

166

PSICOLOGIA DO TESTEMUNHO: A EFICÁCIA DA ENTREVISTA COGNITIVA À REALIDADE BRASILEIRA. *Leandro da Fonte Feix, Maria Lúcia Campani Nygaard, Gustavo Rohenkohl, Lilian Milnitsky Stein (orient.)* (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Faculdade de

Psicologia, PUCRS).

No âmbito forense, o depoimento testemunhal é muitas vezes o único meio de prova. O presente estudo testou, pela primeira vez no Brasil, a eficácia da Entrevista Cognitiva (Fisher & Geiselman, 1992), técnica de inquirição já utilizada em diversos países como Estados Unidos, Escócia, Inglaterra e Canadá. A Entrevista Cognitiva utiliza técnicas cognitivas para obter o máximo possível de informações corretas do interrogado. A entrevista cognitiva, sendo uma mais modernas formas de inquirição apontadas por pesquisas e pelo uso na prática forense, foi por nós adaptada para a realidade brasileira. Sessenta e duas participantes, funcionárias de uma universidade privada, assistiram a um vídeo sobre um seqüestro relâmpago simulado. Uma semana depois, a sua memória para o evento foi testada. As participantes foram designadas aleatoriamente para a inquirição, sendo metade com a técnica do interrogatório, utilizada comumente nas delegacias de polícia, e a outra metade com a Entrevista Cognitiva. Todas as participantes foram entrevistadas individualmente. Os resultados indicaram que as pessoas submetidas à Entrevista Cognitiva relataram com maior exatidão o evento alvo, assim como produziram maior número de detalhes juridicamente relevantes. Portanto, os resultados sugerem que a Entrevista Cognitiva é mais efetiva que o interrogatório policial para acessar a memória de testemunhas com maior fidedignidade. Palavras chaves: depoimento testemunhal, memória, interrogatório, Entrevista Cognitiva. (CNPq-Proj. Integrado).